

## Destaques

**2 Faturamento real**  
Aumento do faturamento, na comparação com janeiro, se deve à fraca base de comparação

**3 Horas trabalhadas na produção**  
Maior queda em mais de cinco anos na comparação com o ano anterior

**4 Emprego**  
Demissões ultrapassam as admissões por quatro meses consecutivos

**5 Massa salarial real**  
Deterioração do mercado de trabalho praticamente eliminou crescimento da massa salarial

**6 Utilização da Capacidade Instalada**  
Uso da capacidade instalada se encontra entre os menores níveis da série histórica

## Atividade industrial segue sem sinais firmes de recuperação

Os Indicadores Industriais CNI referentes ao mês de fevereiro não apontam sinais consistentes de recuperação da atividade industrial. Apesar de algumas variáveis registrarem pequenas variações positivas no indicador dessazonalizado em relação a janeiro, esses resultados se devem, preponderantemente, à fraca base de comparação. As comparações com o ano passado permanecem marcadamente negativas.

Em fevereiro, as variáveis de faturamento e horas trabalhadas cresceram 0,7% e 0,2%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior – de acordo com os dados dessazonalizados. No entanto, os indicadores registram forte queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior: de -10,0% e -8,4%, respectivamente. No caso das horas trabalhadas, esse é o maior recuo da série histórica da pesquisa, iniciada em 2003.

O indicador de utilização da capacidade instalada sintetiza a situação da atividade industrial. A UCI manteve-se estável (77,8%) em fevereiro, na comparação com o mês anterior no indicador livre de influências sazonais, mas situando-se em patamares historicamente baixos. Em apenas uma ocasião esse indicador ficou abaixo dos níveis dos dois primeiros meses de 2009: em julho de 2003, quando a UCI foi de 77,7%.

Os impactos da redução da atividade industrial no mercado de trabalho são claros: o emprego recuou pelo quarto mês consecutivo. De fato, o emprego acelerou a queda para 1,1% em fevereiro, frente ao mês anterior, e atingiu a maior taxa negativa da série, no indicador dessazonalizado. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a queda de 1,5% do emprego também é recorde. Com o maior número de demissões, a evolução positiva da massa salarial começa a perder força. Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a expansão recua de 1,6% em janeiro para 0,4% em fevereiro.

## Indicadores Industriais Brasil

### Fevereiro/2009

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Fev09/ Jan09	Fev09/ Jan09 Dessaz.	Fev09/ Fev08	Jan-Fev09/ Jan-Fev08
<b>Faturamento real<sup>1</sup></b>	2,3	0,7	-10,0	-10,9
<b>Horas trabalhadas</b>	0,4	0,2	-8,4	-7,8
<b>Emprego</b>	-1,2	-1,1	-1,5	-0,9
<b>Massa salarial real<sup>2</sup></b>	-2,8	-	0,4	1,0

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Fev09	Jan09	Fev08
Índice original	76,3	76,2	81,8
Índice dessazonalizado	77,8	77,8	83,1

<sup>1</sup> Deflator: IPA/06-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

# Indicador dessazonalizado cresce 0,7% em fevereiro

## Expansão do faturamento se explica pela fraca base de comparação

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 2,3% em fevereiro, na comparação com o mês imediatamente anterior. A fraca base de comparação possibilitou que o faturamento crescesse mesmo com o fato de fevereiro ter tido menos dias úteis do que janeiro (18 contra 20 dias).

Ao descontar os efeitos da sazonalidade e de calendário, o faturamento avançou 0,7% em fevereiro. Embora positivo, o bom desempenho desse indicador foi insuficiente para reverter a queda de 2,6% registrada em janeiro, na mesma base de comparação.

Comparado ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento registrou forte retração (-10,0%). De acordo com a série histórica da pesquisa (iniciada em janeiro de 2003) em apenas uma ocasião – janeiro de 2009 (com queda de 11,8%) – o faturamento recuou em taxa mais elevada.

Nos dois primeiros meses de 2009, o faturamento foi 10,9% inferior ao acumulado do mesmo período do ano anterior. Esse é o pior desempenho para um início de ano desde o início da série histórica.

### Queda do faturamento ocorre na maioria dos setores industriais

O recuo do faturamento em fevereiro, frente ao mesmo mês do ano anterior, abarcou 13 dos 19 setores pesquisados. Os setores de Alimentos e bebidas, Couros e calçados e Edição e impressão, que registraram queda em janeiro, passaram a mostrar crescimento em fevereiro. No sentido inverso, o setor de Material eletrônico e equipamentos de comunicação, que registrou crescimento em janeiro, passou a mostrar queda no mês seguinte.

Metalurgia básica (-41,8%), Máquinas e equipamentos (-22,2%), Borracha e plástico (-22,2%), Madeira (-21,9%) e Material eletrônico e equipamentos de comunicação (-21,0%) são os setores que se destacaram pelas magnitudes de dois dígitos das quedas.

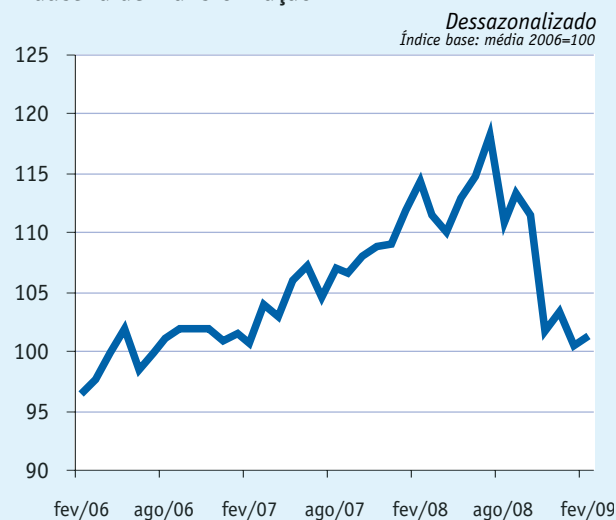
Dos setores que registraram aumento do faturamento, a maior variação positiva ficou por conta de Outros equipamentos de transporte, com alta de 37,2%.

## Faturamento real

### Fevereiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Fev09/ Jan09	Fev09/ Fev08	Jan-Fev09/ Jan-Fev08	Jan-Fev09/ Jan-Fev08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>2,3</b>	<b>-10,0</b>	<b>-10,9</b>	<b>-10,9</b>
Alimentos e Bebidas	-1,4	0,4	-0,8	-0,2
Têxteis	9,2	-8,2	-9,5	-0,2
Vestuário	35,4	8,3	8,4	0,1
Couros e Calçados	30,4	2,5	0,4	0,0
Madeira	-4,5	-21,9	-23,7	-0,2
Papel e Celulose	-1,8	-7,5	-4,5	-0,2
Edição e Impressão	-1,0	4,4	-4,1	-0,1
Refino e Álcool	-2,2	0,1	0,2	0,0
Produtos Químicos	6,5	-15,4	-20,7	-2,7
Borracha e Plástico	-4,3	-22,2	-22,0	-1,0
Minerais não Metálicos	-6,3	-2,7	-2,2	-0,1
Metalurgia Básica	4,3	-41,8	-42,6	-4,0
Produtos de Metal	1,0	-12,2	-11,3	-0,4
Máquinas e Equipamentos	1,8	-22,2	-20,6	-1,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	22,2	-5,9	-13,8	-0,3
Mat. Eletrôn. e Comunicação	11,5	-21,0	-10,9	-0,3
Veículos Automotores	21,1	-4,3	-10,3	-1,3
Outros Equip. de Transporte	-29,9	37,2	56,1	1,6
Móveis e Diversas	-4,3	-7,3	-7,2	-0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: IPA/DG-FGV

# Queda das horas trabalhadas se amplia

Horas trabalhadas atingem queda recorde de 8,4% na comparação anual

As horas trabalhadas na indústria de transformação diminuíram em 0,4% em fevereiro, quando comparado com o mês anterior. Como ocorrido com o faturamento, o bom desempenho se deveu, preponderantemente, à fraca base de comparação.

Após o ajuste para a sazonalidade e os dias trabalhados, o indicador registrou expansão de 0,2% no período, o que significa o segundo mês consecutivo de crescimento. No entanto, esse movimento foi insuficiente para recuperar a queda de 10,3% registrada no quarto trimestre (isto é, dezembro contra setembro).

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram em 8,4%. A tendência de queda das horas trabalhadas se ampliou de tal forma em fevereiro que o indicador atingiu a maior taxa negativa da série histórica da pesquisa. O maior recuo registrado até então tinha sido em janeiro último (-6,5%).

No acumulado dos dois primeiros meses de 2009, na comparação com o mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas diminuíram em 7,8% – também é a maior taxa negativa, nessa base de comparação, desde o início da pesquisa.

## Redução das horas trabalhadas se dissemina para quase toda a indústria

Entre os meses de fevereiro de 2009 e de 2008, as horas trabalhadas recuaram em 17 setores industriais (um setor a mais do que em janeiro). Os únicos setores que registraram crescimento das horas trabalhadas nessa comparação foram Material eletrônico e equipamento de comunicação (7,7%) e Móveis e indústrias diversas (5,4%).

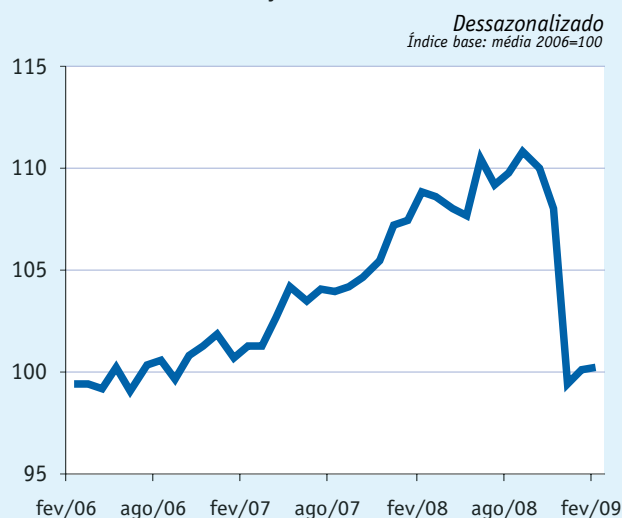
A intensidade das quedas nos vários setores também chama a atenção. Sete setores registraram recuo em taxas de dois dígitos: Madeira (-31,3%), Veículos automotores (-19,9%), Máquinas e equipamentos (-15,0%), Metalurgia básica (-14,4%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,4%), Couros e calçados (-12,4%) e Borracha e plástico (11,9%).

### Horas trabalhadas na produção

#### Fevereiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Fev09/Jan09	Fev09/Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>0,4</b>	<b>-8,4</b>	<b>-7,8</b>	<b>-7,8</b>
Alimentos e Bebidas	-1,4	-2,9	-2,3	-0,5
Têxteis	2,2	-8,9	-7,2	-0,4
Vestuário	12,1	-6,1	-8,3	-0,5
Couros e Calçados	3,7	-12,4	-13,4	-0,7
Madeira	-0,1	-31,3	-31,7	-0,6
Papel e Celulose	-4,0	-6,0	-4,6	-0,1
Edição e Impressão	-2,6	-8,8	-8,2	-0,3
Refino e Álcool	1,4	-1,7	-0,8	0,0
Produtos Químicos	1,1	-3,7	-4,1	-0,3
Borracha e Plástico	-4,3	-11,9	-10,6	-0,7
Mínerais não Metálicos	-3,5	-7,1	-5,0	-0,2
Metalurgia Básica	-5,7	-14,4	-11,9	-0,4
Produtos de Metal	1,5	-6,9	-6,4	-0,4
Máquinas e Equipamentos	3,5	-15,0	-15,1	-1,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,1	-12,4	-8,5	-0,3
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-1,8	7,7	12,0	0,1
Veículos Automotores	2,2	-19,9	-19,3	-1,4
Outros Equip. de Transporte	-2,7	-3,9	-1,8	0,0
Móveis e Diversas	2,4	5,4	2,0	0,1

#### Indústria de Transformação



# Emprego recua pelo quarto mês consecutivo

## Queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior se intensifica

O emprego na indústria de transformação repetiu em fevereiro a queda de 1,2% registrada em janeiro, quando comparado com o mês imediatamente anterior.

No indicador dessazonalizado, o emprego recuou 1,1% no mesmo período. Dois aspectos chamam a atenção nessa variável: são quatro meses seguidos de retração do emprego – na comparação com o mês anterior – e a taxa de fevereiro representou a maior queda da série histórica.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego ampliou a queda em fevereiro para -1,5%. Em apenas outras quatro ocasiões – desde o início da pesquisa – o emprego registrou recuo nessa base de comparação. Porém, a taxa negativa de fevereiro de 2009 foi maior do que em qualquer um desses períodos.

No acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego caiu 0,9%. Como registrado para a maioria das demais bases de comparação, o ritmo de queda do emprego acelerou-se, atingindo a maior taxa negativa da série histórica.

Esse comportamento diferenciado em relação às variáveis diretamente ligadas à produção se explica pela defasagem dos impactos de reduções da produção no mercado de trabalho.

## Número de setores com queda do emprego quase dobra em fevereiro

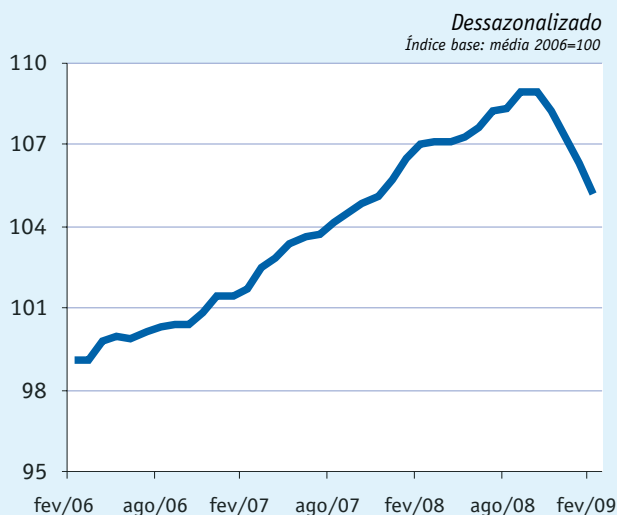
A queda do emprego na comparação com o mesmo mês do ano anterior se disseminou de forma rápida: foram 12 setores que reduziram o emprego, enquanto no mês anterior, apenas oito registraram esse comportamento. Dois setores chamaram a atenção pelas maiores quedas do emprego: Madeira (-18,6%) e Material eletrônico e equipamentos de comunicação (-12,0%). Dos sete setores com ampliação do emprego, as maiores taxas positivas vieram de Minerais não-metálicos (3,9%), Alimentos e bebidas (3,9%) e Edição e impressão (2,5%).

### Emprego

#### Fevereiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Fev09/Jan09	Fev09/Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,9</b>
Alimentos e Bebidas	-0,3	3,9	3,8	0,8
Têxteis	-1,5	-2,2	-1,2	-0,1
Vestuário	0,6	-6,8	-7,1	-0,4
Couros e Calçados	0,4	-8,9	-8,9	-0,5
Madeira	-4,0	-18,6	-17,4	-0,3
Papel e Celulose	0,1	0,6	0,8	0,0
Edição e Impressão	-0,9	2,5	2,5	0,1
Refino e Álcool	1,6	0,7	0,7	0,0
Produtos Químicos	-0,8	0,8	1,3	0,1
Borracha e Plástico	-1,9	-4,0	-3,4	-0,2
Minerais não Metálicos	-0,7	3,9	4,5	0,2
Metalurgia Básica	-2,5	-2,8	-1,4	0,0
Produtos de Metal	-0,7	-0,8	0,2	0,0
Máquinas e Equipamentos	-2,1	-3,6	-2,0	-0,2
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-2,4	-2,1	-0,4	0,0
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,5	-12,0	-10,8	-0,1
Veículos Automotores	-2,3	-5,4	-4,2	-0,3
Outros Equip. de Transporte	-10,2	-5,3	0,5	0,0
Móveis e Diversas	-1,4	1,2	1,4	0,1

#### Indústria de Transformação



# Redução do emprego limita expansão da massa salarial

## Ritmo de crescimento anual da massa salarial reduz-se de forma expressiva

A massa salarial real registrou queda de 2,8% em janeiro, na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse recuo é mais do que 1,0 ponto percentual acima da queda registrada em fevereiro de 2008, na mesma base de comparação.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial registrou taxa positiva, mas em desaceleração: de 1,6% em janeiro para 0,4% em fevereiro. Esse crescimento é o menor, nessa base de comparação, desde o início da série, em janeiro de 2006. De forma semelhante, o indicador no acumulado do primeiro bimestre do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, explicita a perda de intensidade do ritmo de expansão da massa salarial na indústria (de 1,6% em janeiro para 1,0% em fevereiro).

### Variação da massa salarial se mantém heterogênea entre os setores

A queda da massa salarial, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, ocorreu em nove setores industriais – um a mais do que em janeiro, na mesma comparação. Alguns aspectos chamaram a atenção. Por um lado, os setores de Máquinas aparelhos e materiais elétricos, Minerais não-metálicos e Produtos de metal, que registraram crescimento em janeiro, passaram a registrar recuo desse indicador em fevereiro. Por outro, os setores de Produtos químicos e Refino e álcool delinearão uma trajetória inversa: passaram a crescer em fevereiro.

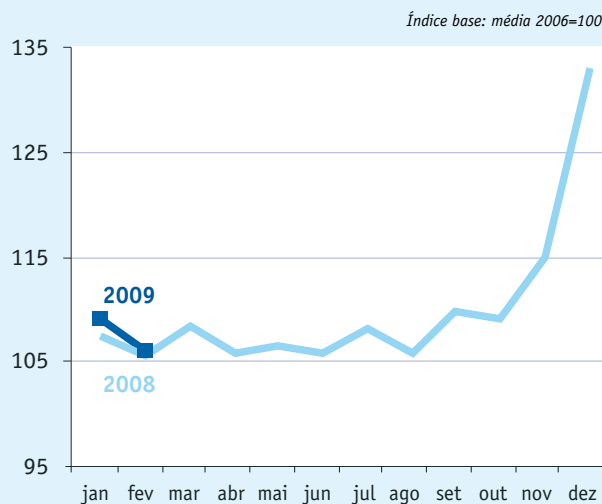
Os setores com as maiores quedas da massa salarial, ainda na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foram Papel e celulose (-20,7%) e Material eletrônico e equipamento de comunicação (-10,6%). Na outra ponta, os setores de Móveis e indústrias diversas (18,6%) e Edição e impressão (9,4%) registraram as maiores taxas positivas da massa salarial na indústria de transformação.

## Massa salarial real

### Fevereiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Fev09/Jan09	Fev09/Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08	Jan-Fev09/Jan-Fev08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-2,8</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>
Alimentos e Bebidas	-1,3	3,4	4,3	0,7
Têxteis	-3,1	1,1	2,5	0,1
Vestuário	-2,4	2,1	1,6	0,0
Couros e Calçados	5,4	-6,3	-5,0	-0,1
Madeira	0,3	-6,2	-4,1	0,0
Papel e Celulose	-3,3	-20,7	-14,7	-0,5
Edição e Impressão	6,7	9,4	7,1	0,3
Refino e Álcool	2,1	0,5	-1,6	0,0
Produtos Químicos	4,5	4,6	-1,0	-0,1
Borracha e Plástico	-9,0	-3,6	-3,2	-0,2
Minerais não Metálicos	-4,8	-4,5	-0,4	0,0
Metalurgia Básica	4,1	4,9	2,6	0,2
Produtos de Metal	-7,3	-0,9	2,2	0,1
Máquinas e Equipamentos	-8,1	-6,9	-5,2	-0,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-8,5	-6,7	-3,2	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-13,5	-10,6	-6,4	-0,1
Veículos Automotores	0,2	4,2	4,1	0,4
Outros Equip. de Transporte	-32,1	4,1	19,9	0,7
Móveis e Diversas	14,7	18,6	12,2	0,3

### Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

# Baixo uso da capacidade instalada

UCI se mantém entre os menores níveis da série histórica

A indústria de transformação operou, em média, com 76,3% da capacidade instalada em fevereiro, o que representa praticamente estabilidade – crescimento de 0,1 ponto percentual (p.p.) – na comparação com o mês anterior.

No indicador livre de influências sazonais, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 77,8%, repetindo o mesmo nível do mês anterior. Essa acomodação ocorre após três meses de intensa queda, quando o indicador acumulou retração de 4,2 p.p.. Observe-se que, em apenas uma ocasião – em julho de 2003 (77,7%) – a UCI ficou abaixo do nível de fevereiro de 2009.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI acelerou a queda de 5,3 p.p., em janeiro para 5,5 p.p. em fevereiro – a maior retração desse indicador em toda a série histórica da pesquisa. A maior ociosidade do parque industrial também é revelada no indicador médio dos dois primeiros meses de 2009 comparado com igual período do ano anterior: redução de 5,4 p.p..

## Redução da UCI é disseminada setorialmente

Chama a atenção não só a redução de forma disseminada da UCI – em 16 setores industriais –, mas a expressiva magnitude da queda em alguns casos. Os setores de Metalurgia básica (-20,4 p.p.), Refino e álcool (-16,8 p.p.), Madeira (-15,2%) e Veículos automotores (-10,7 p.p.) se destacaram pelas retrações de dois dígitos da UCI, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em especial, cabe mencionar o setor de veículos automotores, que em outubro – mês de eclosão da crise internacional no Brasil – operava com 90,3% da capacidade instalada, passou a utilizar apenas 77,8% em fevereiro de 2009. Uma retração de 12,7 p.p. da UCI em quatro meses.

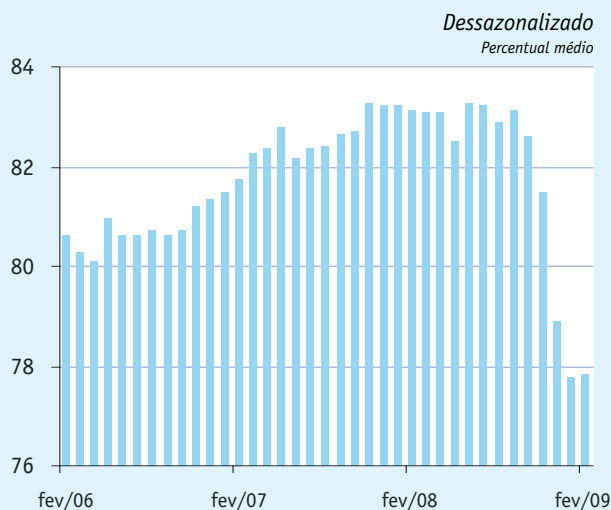
Outros quatro setores reduziram a UCI de forma mais intensa do que a média da indústria, na comparação com o mesmo mês do ano anterior: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,7 p.p.), Minerais não-metálicos (-8,3 p.p.), Móveis e indústrias diversas (-6,5 p.p.) e Máquinas e equipamentos (-5,9 p.p.).

## Utilização da Capacidade Instalada

### Fevereiro/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Fev09	Jan09	Fev08	
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>76,3</b>	<b>76,2</b>	<b>81,8</b>	<b>-0,6</b>
Alimentos e Bebidas	74,3	74,6	78,4	-0,1
Têxteis	81,1	80,8	84,4	-0,1
Vestuário	79,9	78,3	79,8	0,0
Couros e Calçados	81,8	81,1	85,0	0,0
Madeira	65,5	70,2	80,7	0,0
Papel e Celulose	85,0	86,1	88,0	0,0
Edição e Impressão	70,5	73,1	72,8	0,0
Refino e Álcool	65,0	62,8	81,8	-0,1
Produtos Químicos	76,8	74,2	76,8	-0,1
Borracha e Plástico	76,0	75,4	81,4	0,0
Minerais não Metálicos	77,2	78,6	85,6	0,0
Metalurgia Básica	70,2	71,3	90,6	-0,1
Produtos de Metal	76,4	73,2	80,9	-0,1
Máquinas e Equipamentos	77,6	79,1	83,5	-0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	73,0	75,4	81,7	0,0
Mat. Eletrôn. e Comunicação	65,5	59,8	70,4	0,0
Veículos Automotores	77,8	77,1	88,5	0,1
Outros Equip. de Transporte	90,6	90,7	85,3	0,0
Móveis e Diversas	75,7	77,0	82,2	0,0

### Indústria de Transformação



## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,9	102,0
2009	88,7	90,8										

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,4	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,6	113,8	115,7	117,0	108,5	93,1
2009	93,1	93,5										

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,6										

#### Massa salarial real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,5	105,7	108,2	105,7	109,7	109,1	115,0	132,9
2009	109,0	105,9										

\* Deflator: INPC-IBGE

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,6	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,3										

## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados dessazonalizados

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	98,2	102,3	97,0	91,9	89,8	86,9	89,6	91,9	93,0	95,1	93,9	93,7
2004	95,7	92,9	94,4	99,4	98,5	100,5	99,8	102,5	99,8	98,8	98,6	98,7
2005	97,9	97,8	100,6	101,9	98,6	101,5	98,4	97,0	96,9	96,8	98,5	99,2
2006	98,2	96,3	97,6	99,8	101,9	98,3	99,7	101,1	101,9	102,0	101,8	100,8
2007	101,4	100,6	103,9	103,0	105,9	107,3	104,6	107,0	106,5	108,0	108,8	109,0
2008	112,0	114,3	111,5	110,0	112,9	114,8	118,3	110,8	113,4	111,6	101,7	103,2
2009	100,5	101,2										

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,1	93,8	92,6	92,1	91,4	91,7	91,2	92,7	93,6	93,5	93,3
2004	93,6	93,5	94,9	95,8	95,4	95,8	97,1	98,6	98,5	98,5	99,4	99,0
2005	99,3	99,1	100,1	100,9	100,8	101,4	100,3	99,8	99,1	98,5	99,4	98,9
2006	99,8	99,4	99,4	99,2	100,3	99,1	100,4	100,6	99,7	100,9	101,3	101,8
2007	100,7	101,2	101,3	102,7	104,2	103,5	104,1	104,0	104,2	104,7	105,4	107,2
2008	107,4	108,8	108,6	108,0	107,7	110,5	109,2	109,8	110,9	110,0	108,0	99,5
2009	100,1	100,3										

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,7	92,5	92,2	92,0	91,9	91,5	91,3	91,1	91,2	91,6	91,7
2004	91,8	92,5	93,2	93,4	93,9	94,4	95,1	95,9	96,4	97,0	97,6	97,5
2005	97,9	98,1	98,2	98,4	98,3	98,3	98,2	97,9	97,6	97,6	97,5	98,1
2006	98,7	99,1	99,1	99,8	99,9	99,9	100,1	100,4	100,4	100,4	100,8	101,4
2007	101,5	101,7	102,5	102,9	103,3	103,6	103,7	104,1	104,5	104,8	105,1	105,7
2008	106,5	107,0	107,1	107,1	107,3	107,7	108,2	108,3	109,0	109,0	108,2	107,3
2009	106,4	105,2										

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,1	79,8	78,9	78,6	78,6	78,4	77,7	78,2	78,6	78,3	78,7	78,6
2004	79,5	80,2	80,7	81,5	81,2	81,7	82,3	82,6	82,4	82,3	81,6	81,8
2005	81,7	81,2	81,4	81,1	80,8	80,8	80,8	80,1	79,6	80,4	80,7	80,6
2006	80,5	80,6	80,3	80,1	81,0	80,6	80,6	80,7	80,6	80,7	81,2	81,3
2007	81,5	81,7	82,3	82,3	82,8	82,2	82,3	82,4	82,7	82,7	83,3	83,2
2008	83,2	83,1	83,1	83,1	82,5	83,3	83,2	82,9	83,1	82,6	81,5	78,9
2009	77,8	77,8										

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) em "Publicações e Pesquisas".